

Exma. Senhora Ministra da Saúde,
Exma. Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,

Nesta fase e, em primeiro lugar, gostaríamos de dar o nosso contributo para a retoma das visitas nas UCCI e, em segundo lugar, de dar contributos para uma reflexão futura sobre como devem decorrer essas mesmas visitas. Assim:

1. Medidas a Adoptar para a Retoma de Visitas às UCCI

A retoma de visitas às UCCI, após restrição total durante o estado de emergência, requer a adopção de medidas limitativas que visem a quebra da cadeia de transmissão, no sentido de prevenir a propagação da doença relacionada com o aumento de contactos sociais.

Nessa medida, definem-se 3 períodos de referência: PERÍODO A – RETOMA MUITO CONDICIONADA; PERÍODO B – RETOMA ABERTA CONDICIONADA; PERÍODO C – RETOMA ABERTA .

A estes períodos correspondem naturalmente níveis de segurança diferentes. As datas de início de cada período, serão divulgadas em função da evolução da doença e dos seus impactos na comunidade.

Nesse sentido, sugerem-se as seguintes medidas para o PERÍODO A – RETOMA MUITO CONDICIONADA:

a) Restrição do horário de visitas

O horário de visitas será reduzido a 1 hora por dia (das 17h às 18h00) em dias úteis e 2 horas por dia (das 16h30 às 18h30) aos fins-de-semana e feriados. O horário de visitas é estabelecido propositadamente entre os horários das refeições, para que os utentes estejam completamente disponíveis para receber os seus familiares e para que as equipas de profissionais também tenham mais disponibilidade e, em simultâneo, previne-se a tendência ao contacto físico durante o período das refeições, no intuito dos familiares/visitantes ajudarem na alimentação dos utentes. Sugere-se ainda uma restrição do número de visitantes sendo apenas permitida a visita de uma pessoa por dia a cada utente, pelo período máximo de 30 minutos.

b) Medidas de Protecção Individual

O visitante deverá vir munido de equipamento de protecção individual (máscara) para fazer a visita. Todos os pertences do visitante serão deixados, na recepção, em cacifo próprio com chave que lhe será entregue, não sendo permitido levar objectos de qualquer natureza nas mãos (telemóveis, mala, sacos e outros pertences). Posteriormente o visitante terá que desinfectar ou lavar as mãos antes de entrar no quarto. Não será permitido fornecer ao utente, géneros alimentícios ou quaisquer outros artigos não autorizados.

Serão completamente restringidas as visitas a utentes em situação de isolamento.

Após a visita, deve o visitante desinfectar ou lavar as mãos e recolher os seus pertences do cacifo e entregar a respectiva chave.

c) Distanciamento Social

O visitante deverá cumprir a distância recomendada com o utente, evitando o toque interpessoal e com o meio envolvente/unidade do doente (exemplos: cama, mesa cabeceira, porta, janela, interruptor).

d) Suspensão de Ausência Temporária da Unidade

Não serão permitidas ausências temporárias dos utentes para convívio familiar e/ou passeios de lazer. As saídas da Unidade serão exclusivamente para tratamentos ou consultas programadas, no âmbito do processo de reabilitação ou acompanhamento de doenças crónicas, desde que autorizadas pelo Director Clínico.

As medidas para o PERÍODO B e C, serão equacionadas durante o PERÍODO A, pois terão que decorrer da evolução e avaliação deste primeiro período. As medidas adoptadas para o PERÍODO A, poderão sofrer alterações decorrentes do impacto da retoma dos visitantes.

2. Contributos para reflexão sobre procedimentos futuros na RNCCI

Durante esta fase de Pandemia por COVID-19, algumas UCCI nossas associadas, têm-nos feito chegar informações muito pertinentes e que, na nossa opinião, deveriam servir para reflexão em breve (assim que for oportuno), com o objectivo de contribuir para um melhor funcionamento da RNCCI e em particular para mais e melhores ganhos em saúde para os utentes e, no fundo, para a sociedade portuguesa em geral.

a) Ganhos na saúde dos utentes

Surpreendentemente, muitas UCCI, relatam que as infecções respiratórias diminuíram drasticamente em comparação com o ano anterior, muitas das UCCI denotaram a ausência de infecções gastrointestinais bem como diarreias e muitas das feridas crónicas, como úlceras de perna e por pressão, tiveram melhorias significativas, chegando muitas delas à fase de cicatrização.

Muitos dos profissionais associam estes ganhos a 2 grandes factores:

- Em primeiro lugar, à suspensão das visitas aos utentes, que estamos em crer que consistiam no maior veículo de transmissão de doenças, visto não serem detentoras de conhecimentos sobre medidas de controlo de infecção, e por outro lado, também trazerem alimentos, muitas vezes à revelia das indicações e autorização das equipas médica e de enfermagem, colocando os próprios familiares em risco.
- Em segundo lugar, o reforço nas medidas de controlo de infecção por parte dos profissionais de saúde, nomeadamente o uso contínuo de máscaras cirúrgicas e o esforço notório no cumprimento dos 5 momentos para a higienização das mãos.

A melhor prova destes ganhos, é a comparação do número de agudizações durante este período de pandemia, em que, em muitas das UCCT's, praticamente não existiu necessidade de enviar utentes ao Serviço de Urgência e muito menos necessidade de internamentos com recurso a Reserva de Vaga.

Acreditamos, e as evidências apontam nesse sentido, que um ambiente controlado, do ponto de vista do controlo de infecção, como o que conseguimos ter agora dentro das Unidades, é benéfico para a reabilitação geral dos utentes.

Do ponto de vista psicológico, em que se temia que o afastamento das famílias poderia causar desmotivação e quadros depressivos, na maioria dos casos revelou-se exactamente o contrário. A maioria dos utentes não se apresentaram tão ansiosos e agitados como se apresentavam quando recebiam as visitas das famílias, que por vezes, achando que estavam a contribuir para a motivação dos seus familiares, sem se darem conta, pressionavam-nos a vários níveis: alimentação; mobilidade; articulação de palavras, adesão à terapêutica, etc.

Obviamente que há uma minoria em que tal não aconteceu mas, de uma forma geral, a maioria dos utentes tiveram melhoria ou estabilizaram o seu quadro clínico durante este período.

Esperando ter contribuído para estes temas tão importantes, ficamos ao dispor para o que for necessário.

Cumprimentos,

José Bourdain

Presidente da Direcção



ANCC - Associação Nacional dos Cuidados Continuados
Rua dos Recrios Desportivos de Algueirão, nº 9
2725-117 Algueirão – Mem Martins
Contactos: 219 225 808